



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURA**

**RISDETE CAPITANGATU PIMENTA MARTINS**

**AULA DE REDAÇÃO NO PADU/PORTO NACIONAL:  
UM RELATO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO**

**Porto Nacional, TO**

**2019**

**Risdete Capitangatu Pimenta Martins**

**Aula de redação no PADU/Porto Nacional:  
um relato de uma professora em formação**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciado em Letras Português/Literatura

Orientador (a): Prof. Ms. Jemima Queiroz Silva  
Coorientador (a): Prof. Ms. José Adriano Cavalcante Angelo

**Porto Nacional, TO**

**2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- M386a Martins, Risdete Capitangatu Pimenta.  
Aula de redação no PADU/Porto Nacional: Um relato de uma professora em formação. / Risdete Capitangatu Pimenta Martins. – Porto Nacional, TO, 2019.  
18 f.  
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2019.  
Orientadora : Jemima Queiroz Silva  
Coorientador: José Adriano Cavalcante Angelo  
1. PADU. 2. Redação. 3. Formação Docente. 4. Ensino. I. Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Risdete Capitangatu Pimenta Martins**

**Aula de redação no PADU/Porto Nacional:  
um relato de uma professora em formação**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Português/Literatura foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Ms. Jemima Queiroz Silva , UFT

---

Prof. Ms. José Adriano Cavalcante Angelo, UFT

Dedico a mim mesma e a todas as pessoas que me apoiaram durante este curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e a todas as entidades do Universo que me permitiram superar esta universidade chamada UFT.

## RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU) é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) criado pela Resolução/UFT/Consepe nº 09, de 15 de abril de 2015. Este trabalho trata-se de um relato de experiência da bolsista do curso de Licenciatura em Letras – Português sobre a produção das aulas de redação do cursinho, assim como a contribuição da Extensão na formação do professor de Língua Portuguesa, especialmente no que concerne os aspectos relativos à produção textual de Redação e na preparação de material didático. As aulas de Redação acontecem na sexta-feira e possuem uma estrutura diferenciada no PADU, consistindo de uma palestra sobre a temática com algum professor especialista na área e, em seguida, é realizado um simulado com a mesma estrutura da realizada no ENEM. Na semana seguinte, os cursistas recebem as redações corrigidas, com observações em todos os aspectos utilizados no ENEM. Dessa forma, temos o PADU como atividade de extensão potencializadora da formação para a docência em produção textual.

**Palavras-chaves:** PADU. Redação. Formação Docente. Ensino.

## **ABSTRACT**

The Program for Democratic Access to the University and Pedagogical Monitoring (PADU) is an extension program of the Federal University of Tocantins (UFT) created by Resolution/UFT/Consepe n°09, of April 15, 2015. This article is an experience report from the scholarship holder of the Degree in Literature-Portuguese about the production of course's writing classes as well as the contribution of the extension in the training of the portuguese teacher, especially with regards of aspects related to the the textual production of writing and in the preparation of lesson material. Writing classes took place on Fridays and have a different structure of PADU, consisting of a lecture topic with a professor who is a specialist in the area and then a simulation with the same structure as the held at ENEM. This following week, course participant receive corrected essays, with observations on all aspects used at ENEM. In this way, we have PADU as an extension activity that enhances training for teaching in textual production.

**Key-words:** PADU. Writing. Teacher training. Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente os cursinhos vêm desde a criação dos exames de admissão que ocorriam desde 1910 e que em 1915 passou a se chamar Exames vestibulares por causa da reforma Carlos Maximiliano, passou por várias mudanças até alcançar o seu auge em 1970, a classe média trabalhadora consegue uma ascensão e quer imitar as práticas da elite com a mentalidade das pessoas voltadas para ser rico o capitalismo se apropria disso, e logo começa surgir cursinhos com várias médias de preço, com opções de cursos entre outras loucuras que o mesmo incita nos consumidores. No entanto, há uma mudança no panorama brasileiro no século XX, quando começa a aumentar os movimentos sociais por igualdade entre as classes pela afirmação de ser negro e pobre, surge os primeiros cursinhos populares organizados por ONG'S e outros que compartilhavam da mesma ideia de inclusão e democratização ao acesso às universidades públicas.

Uma característica que pode ser apontada que diferenciam os cursinhos populares dos privados, é que eles vão bem mais afundo nas questões de conteúdo, o aluno não está ali apenas para decorar macetes ou ter aulas mirabolantes, mas sim, vir acrescentar algo para a formação da identidade social do aluno, como também geralmente os professores não são remunerados, e quando existe remuneração é feita para os acadêmicos que ministram aulas nos cursinhos ou quando existe algum convênio com prefeituras ou empresas privadas.

Deve haver também por parte dos cursinhos meios que incentivem os alunos marginalizados que não tem uma perspectiva de vida de ingressar nas universidades por se considerarem inferiores aos demais, por não ter tido uma boa base escolar, mostrar que estes conseguem e que existe outras possibilidades além das faculdades e que os cursinhos podem ser úteis em outras áreas de sua vida, para isso Whitaker (2010), acredita que deve existir um acompanhamento por partes de psicólogos, psicopedagogos para orientar esses alunos sobre as suas expectativas quanto a que curso fazer.

Kaito (2011), corrobora ao acrescentar a importância da participação dos universitários como colaboradores do cursinho, seja ministrando aulas ou em outras estâncias desde que isto permita que haja uma troca de experiências entre o aluno do cursinho e o acadêmico, como também o envolvimento dos professores universitários, das redes estaduais para que assim o grupo consiga criar uma rede de ligação social, fazendo com que o aluno se sinta pertencente a algo, e que quando este entrar na universidade não se sinta deslocado ou não tenha conhecimento de mundo que o ajude a entender os mecanismos de funcionamento das mesmas.

## **1.1 Metodologia**

O presente trabalho é constituído de um relato de experiência da produção do material didático e da sequência didática das aulas de Redação do PADU/Porto Nacional, explanado de forma descritiva. No PADU/Porto Nacional, no ano de 2019, as atividades foram planejadas para a realização de dez simulados de Redação, na mesma estrutura da prova do ENEM com feedbacks individuais aos cursistas, além da regência de palestrantes externos sobre os temas de cada simulado, aprofundando as temáticas escolhidas como prováveis candidatas a estarem no processo seletivo do ano.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aqui apresentada, são sustentadas por escritores que falam sobre a atuação e formação do professor da língua materna e as produções de texto que exigem. Pensando nisso, antes de mais nada devemos entender o que é são estas atividades de linguagem: são realizações cooperativas entre os indivíduos que agem nas interações verbais/sociais, ficando pressuposto entre as partes um acordo sobre as pretensões à validade designativa, num ato consciente que Habermas (2003) chamou de agir comunicativo: Esse agir sociológico proposto por Habermas incide sobre a existência de três mundos representados – objetivo, social e subjetivo – que determinam as escolhas e os posicionamentos dos participantes da atividade de linguagem.

Nas aulas conseguimos alcançar os níveis que são proposto por Geraldini (1997), para haver uma produção textual, tem que ter um porquê, para quê e para quem e sobre o quê, para que esse processo não se torne algo meramente mecânico, como o programa é voltado para o ENEM, temos que levar em conta o que aspiramos para os alunos e que temos uma meta a ser alcançada. No entanto, sempre levando em conta que por trás daquele texto, existe uma pessoa com problemas, medo e ansiedades coisa normal da fase em que encontramos os meninos que frequentam as aulas.

Nas palavras de Bakhtin (2003), o leitor, numa situação de interação com o autor e com o texto, “ocupa simultaneamente uma posição ativa e responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente) completa-o, aplica-o, prepara para usá-lo, etc. [...] Toda compreensão é prenhe de resposta” (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Por isso, sempre teve a preocupação de haver um feedback para com os alunos, tanto da professora regente para com eles, quanto deles para com ela, isso ocorre através da folha de redação, quanto pessoalmente. Para que o cursinho não torne uma anomalia, como alguns autores enxergam o cursinho pré-vestibular, seja ele particular ou comunitário, um desequilíbrio do sistema de educação, pois significa que está havendo alguma falha ou déficits em algo que era para funcionar para todos sem distinções, é feita uma crítica aos métodos de ensino empregados pelos mesmos que não nada de pedagógico, a não ser uma violência simbólica sobre os usuários, com as suas aulas voltadas para a memorização de conteúdo, macetes entre outros métodos que não acrescenta em nada na vida do estudante de forma social.

A respeito da questão do ser docente, Fonseca (2003, p. 37) comenta que

o professor, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica.

Pode-se concluir que o PADU faz-se de suma importância para a formação acadêmica, possibilitando um amplo leque de oportunidades de vivências, corroborando para essa transição do eu acadêmico/ eu professor.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE

Os métodos aqui aplicados, foram muito bem pensados e planejados, em um primeiro momento foi feito um estudo sobre a prova do ENEM como é construída, quais os níveis de exigência da mesma, qual a sua estrutura, entre outros aspectos. Em um segundo momento foi feita uma pesquisa bibliográfica de quais temas haviam caído nos últimos 21 anos, a partir disso fez-se uma análise sobre como possivelmente estes temas foram escolhidos.

Passamos a etapa seguinte, que se consistiu em pensar e analisar o que poderia a vir cair como tem das nossas 13 semanas, fez se uma pesquisa nos meios midiáticos sobre o que estava em ascensão do mês de julho de 2019 até janeiro do ano anterior (2018). Com isso, ficou delimitado os temas que seriam produzidos pelos alunos em sala, assim como seriam usados todos os critérios de avaliação que são cobrados no ENEM, tanto que as folhas de redação são idênticas as oficiais da prova.

Então os temas finais foram produzidos para serem incluídos no cadernão de linguagens, códigos e suas tecnologias, assim foram definidos:

1º *Refugiados*: Devido à crise de imigrantes que acometeu o Brasil nos últimos anos, assim como as notícias que circularam sobre várias partes do mundo envolvendo pessoas nessa situação.

2º *Bullying*: Pelo fato desse tema ser bem recorrente nos dias atuais, como por causa do massacre que ocorreu na cidade de São Paulo no início do ano.

3ª *Democracia brasileira*: Por esse tema estar em alta desde o ano de 2013, que culminou no impeachment da presidenta Dilma, até chegarmos ao ano passado com as eleições presidências que foram muito comentadas e mexeu muito com o povo brasileiro.

4º *A nova forma de constituição das famílias*: Pelo fato dessa ser uma nova realidade na sociedade e ter tido bastante circulação nos meios sociais de mídia.

5º *O combate de epidemias no Brasil*: Devido aos grandes números de casos de dengue, Chikungunya e febre amarela do ano passado. Assim como, o surto de microcefalia e macrocefalia que teve no ano de 2013, principalmente na região Nordeste.

6ª *Criminalidade entre os jovens brasileiros*: Pelo motivo do aumento dos jovens dentro das grades, cumprindo medidas socioeducativas nos últimos anos, como também pela sensação de insegurança e o aumento no número de vítimas dos criminosos. E que teve bastante repercussão na mídia.

7º *O racismo no Brasil: como combater?* Pela grande divulgação na mídia de vários casos e por essa parcela da população que sofre com isso ter conseguindo um espaço para sua

voz, falando das dificuldades que enfrentam no dia-a-dia e todos os aspectos que envolvem essa questão.

8° *O sistema prisional brasileiro*: Quantos casos não foram noticiados sobre presos que foram mantidos dentro de carros nas portas das delegacias, e as várias rebeliões que houve ano passado, com muitas mortes e vários questionamentos sobre esse sistema e os direitos humanos.

9° *A mulher na sociedade contemporânea*: Como não falar sobre ser mulher nessa sociedade que tende nós oprimirmos de todas as formas, esses últimos anos elas ganharam voz para falar sobre o sistema patriarcal que lhe é imposto, sobre o seu corpo, suas vontades, sonhos e projetos de vida que não precisam envolver marido e filhos. A violência que sofrem todos os dias por serem mulheres, entre outros aspectos.

10° *Porte de arma no Brasil*: dois presidentes com visões tão diferentes, enquanto um quer tirar as armas dos civis e tentar diminuir esse número de mortes, o outro que arma a todos sem se preocupar com qualquer tipo de qualificação ou preparação psicológica. Esse assunto teve um grande espaço na mídia e provocou muitas discussões sobre o mesmo.

Todos os temas foram pensados para que os alunos consigam atingir todas as competências que são cobradas no ENEM, principalmente a de serem cidadãos críticos, com opiniões e visão sobre os fatos que acontecem em todo o mundo.

Para isso acontecer, a dinâmica da aula foi imaginada de uma forma diferente das outras disciplinas da extensão, assim como da que eles têm na escola, nossa aula dura 4 horas aula que acontecem toda sexta-feira da semana, sempre contamos no primeiro horário com um palestrante específico para o tema, demos preferência por professores da Universidade Federal do Tocantins, para que os alunos tivessem o maior contato possível com todo o corpo docente de todos os cursos que temos no Câmpus de Porto nacional. No segundo horário, após a palestra, dá-se iniciou a escrita da redação, onde devem passar da folha de rascunho para definitiva que usamos, como também a cada novo tema escrito, eles têm um tempo menor para fazer esse processo, começamos com uma hora no primeiro tema e agora no quarto já estamos em quarenta minutos.

Fico com as folhas de redação por uma semana, para fazer as correções e dar um feedback para os mesmos, sobre as suas escritas, também já teve aulas voltadas para a explicação de como produzir uma redação que atenda todos os critérios pedidos no ENEM.

Desta forma, tem por objetivo que os alunos saem do papel de coadjuvantes e se tornem donos dos seus saberes, de sua opinião e que não tenham medo de se expressar, como

desmitificar a visão que eles têm sobre o professor, como um superior e detentor de todo o conhecimento, mas que estamos em uma linearidade e que juntos aprendemos mais.

Outro ponto relevante para a formação docente diz respeito às reuniões de planejamento e formação. Esse é um importante espaço formativo para a carreira de professor, visto que está no rol da profissão reuniões pedagógicas, de conselho de classe, dentre outras. Além de nos prepararmos para o trabalho coletivo, contribui também para que cada componente (bolsista) possa refletir sobre sua prática docente. Lemos et al. (2002) nos dizem que é fundamental que o professor reflita sobre sua prática. Como afirma Nóvoa (1992, p. 146), “[...] as novas tendências apontam para a necessidade de um professor reflexivo, que repensa constantemente sua prática”.

E por fim, e não menos importante, a prática da regência se faz de inteira significância para o futuro docente. Por mais que as aulas tenham o objetivo específico de resolução de questões de vestibulares, não deixa assim de ser uma aula, com planejamento e esquematização previamente elaboradas. Além disso, os imprevistos, improvisos, e outras especificidades que só ocorrem em sala de aula também é um importante contribuinte para a prática do licenciando. Determinadas temáticas onde os cursistas do PADU muito questionam no momento da aula nos fazem refletir naquele exato momento qual a melhor forma dos mesmos em compreenderem aquele determinado conteúdo que está sendo ministrado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, portanto, que o PADU foi uma atividade instigante e de suma importância no que se refere a minha formação inicial, enquanto futura professora, uma vez que me oportunizou o contato direto com situações do cotidiano da sala de aula.

Por conseguinte, a extensão oportunizou muitas análises e reflexões, o que é imprescindível dentro do processo de formação de professores. Dessa forma, presenciei situações que me deram ideias de como agir e também do que não fazer em determinadas situações que experienciei.

Oportunizou ainda a minha preparação profissional. Foi necessário para que através de experiências na escola, entender como é o ambiente educacional, as responsabilidades que têm um professor e como devem ser suas atitudes diante do ambiente escolar, foi muito importante para mim todo esse processo desde as aulas na UFT até minha experiência com a escola-campo. Por isso, o programa me deu suporte para conhecer o parâmetro educacional e abranger melhor essa formação, para que futuramente consiga exercer a função de educadora e formar pessoas de modo a contribuir para a melhoria e crescimento da sociedade.

Desse modo, é importante dizer que em sala de aula o futuro profissional deverá deixar o método tradicional e ser um inovador, a mediação deve ser um processo contínuo e o professor considerando o contexto social do aluno, será um agente do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

GERALDI, J. W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: GERALDI, J. W. et al. (Org.). **O texto na sala aula**. São Paulo: Ática, 1997. p. 39–56.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. Capítulo de livro

KATO, D. S. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIMEAC**, n. 1, p. 5–24, 2011. Disponível em:

LEMOS, K. R. F.; FRANÇA, S. M. M.; MACHADO, V. M. Tornar-se professor: um olhar sobre a prática docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **Profissão Profr. identidade e Prof. docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. . Artigo de periódico

NÓVOA, A. M. S. S. da. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

WHITAKER, D. C. A. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 289–297, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a13.pdf>>.